

## MEMÓRIA DE CÁCERES

### OS PORTOS FLUVIAIS NAS HISTÓRIAS DAS LAVADEIRAS

Jocineide Catarina de Souza<sup>1</sup>  
 Maria Elizabete Nascimento de Oliveira<sup>2</sup>  
 Diego Terada de Oliveira<sup>3</sup>

#### RESUMO

O projeto - Memória de Cáceres: Os portos fluviais da cidade na história das lavadeiras - contou com o incentivo do Edital Nº 08/2023 Cultura Cáceres/MT Lei Paulo Gustavo. Com a pesquisa compreendemos que os portos Furadinho, Malheiros, Carne Seca, Dom Thomaz e Fonseca não foram apenas pontos de atracação de embarcações; mas, marcos presentes da memória coletiva e cultural da cidade. No poema *As Lavadeiras*, de Natalino Ferreira Mendes, essas margens do rio Paraguai revelam cenários onde a vida simples se encontra com a poesia do cotidiano. O poeta evoca a imagem das mulheres ribeirinhas, que, entre cantigas e silêncio, lavavam as roupas e os destinos à beira do rio. Suas mãos calejadas dialogavam com a correnteza, com o tempo e com os saberes ancestrais. Cada porto tem sua singularidade e sua importância histórica, ao considerar isto, entrevistamos filhas de mulheres que, por muitos anos, lavaram roupas às margens do Rio Paraguai e produzimos um pequeno vídeo com os depoimentos, leitura dos poemas e registros fotográficos dos portos fluviais onde desenvolveram suas atividades, objetivando divulgar nas unidades escolares do município. Buscamos assim, legitimar as vozes das lavadeiras que, por gerações, habitaram essas margens e conferiram valor simbólico ao trabalho invisível que realizavam. Suas presenças femininas, muitas vezes, ignoradas nas narrativas oficiais, ganham protagonismo como guardiãs da cultura local nas vozes de suas filhas que, também, fizeram parte de suas vivências. Ao retratar esse universo com lirismo e sensibilidade, pretendemos eternizar a paisagem humana que dá alma aos portos fluviais da cidade e enfatizamos que estes espaços, quando vistos por meio da poesia e dos depoimentos tornam-se mais do que estruturas geográficas: tornam-se espaços de memória, resistência e poesia, revividos pela presença das lavadeiras que ali inscrevem, com água e sabão, a história viva do Pantanal mato-grossense.

**Palavras-chave:** Portos Fluviais, As Lavadeiras, Memória, Literatura, História.

<sup>1</sup> Produtora Cultural, Doutoranda Programa de Pós Graduação em Estudos Literários/PPGEL - Universidade do Estado de Mato Grosso/Unemat.

<sup>2</sup> Produtora Cultural, Doutora em Estudos Literários/PPGEL-Unemat.

<sup>3</sup> Mestrando em Ciências aplicadas e gestão hospitalar/Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT